



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### O Papel do Fisioterapeuta em Crianças com Espectro do Autismo - TEA

The Role of the Physiotherapist in Children with Autism Spectrum Disorder (ASD)

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1120

ARK: 57118/JRG.v7i14.1120

Recebido: 14/04/2024 | Aceito: 17/05/2024 | Publicado on-line: 18/05/2024

**Cristina da Silva Rocha<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0005-0171-8457>

<http://lattes.cnpq.br/9100693023809891>

Faculdades Integradas IESGO, Formosa/GO, Brasil  
[cristinasr.rocha@gmail.com](mailto:cristinasr.rocha@gmail.com)

**Ronney Jorge de Souza Raimundo<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-1379-7595>

<http://lattes.cnpq.br/7523460530618826>

Faculdades Integradas IESGO, Formosa/GO, Brasil  
[Ronney.jorge@gmail.com](mailto:Ronney.jorge@gmail.com)



#### Resumo

**Introdução:** O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema central "O papel do fisioterapeuta em crianças com espectro do autista - TEA". O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica que afeta a capacidade da criança de se comunicar e interagir socialmente. Caracterizado por uma ampla gama de sintomas e níveis de incapacidade, o TEA pode significativamente impactar a qualidade de vida da criança e sua família. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar o papel do fisioterapeuta no tratamento de crianças com TEA. **Metodologia:** A fisioterapia, como uma intervenção terapêutica, pode desempenhar um papel crucial na melhoria das habilidades motoras, da coordenação e da força física dessas crianças. Além disso, ela pode contribuir para a redução dos comportamentos repetitivos e restritivos frequentemente observados em indivíduos com TEA. **Resultados:** Os resultados obtidos apresentaram implicações significativas para a prática clínica, fornecendo orientação aos fisioterapeutas sobre como melhorar a eficácia de suas intervenções para crianças com TEA. Além disso, o estudo apresenta contribuições para a literatura acadêmica sobre o tema, preenchendo lacunas de incertezas existentes no entendimento atual sobre o papel da fisioterapia no tratamento do autismo. **Conclusão:** A fisioterapia, como uma intervenção terapêutica, pode desempenhar um papel crucial na melhoria das habilidades motoras, da coordenação e da força física dessas crianças. Além disso, pode contribuir para a redução dos comportamentos repetitivos e restritivos frequentemente observados em indivíduos com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Fisioterapia e TEA. Tratamento do TEA

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Faculdades Integradas IESGO.

<sup>2</sup> Graduado em Fisioterapia Mestre em Ciências da Saúde. Doutor em Ciências da Saúde.

## Abstract

**Introduction:** The present thesis revolves around the central theme of "The role of the physiotherapist in children with Autism Spectrum Disorder (ASD) - ASD". Autism, or Autism Spectrum Disorder (ASD), is a neurological condition that affects a child's ability to communicate and socially interact. Characterized by a wide range of symptoms and levels of disability, ASD can significantly impact the quality of life of the child and their family. **Objective:** The aim of this study is to investigate the role of the physiotherapist in the treatment of children with ASD. **Methodology:** Physiotherapy, as a therapeutic intervention, can play a crucial role in improving the motor skills, coordination, and physical strength of these children. Additionally, it can contribute to reducing the repetitive and restrictive behaviors often observed in individuals with ASD. **Results:** The findings have significant implications for clinical practice, providing guidance to physiotherapists on how to enhance the effectiveness of their interventions for children with ASD. Furthermore, the study contributes to the academic literature on the subject by addressing existing uncertainties regarding the role of physiotherapy in the treatment of autism. **Conclusion:** Physiotherapy, as a therapeutic intervention, can play a crucial role in improving the motor skills, coordination, and physical strength of children with ASD. Additionally, it can contribute to reducing the repetitive and restrictive behaviors often observed in individuals with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Physiotherapy and ASD. ASD Treatment

## 1. Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimento complexa caracterizada por déficits na comunicação social, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Essa condição afeta indivíduos em todo o mundo, apresentando uma ampla gama de manifestações clínicas e necessidades específicas. Diante desse panorama, torna-se fundamental explorar abordagens terapêuticas multidisciplinares que visem promover o desenvolvimento global e a qualidade de vida das crianças com TEA (Landins *et al.*, 2024).

Em 2014, o *Center for Disease Control and Prevention* estimou que o autismo atinge atualmente uma em cada 68 crianças. Mas, atualmente, os dados estudos referentes à prevalência do TEA são escassos. Com o intuito de minimizar essa lacuna de dados epidemiológicos, Ribeiro (2022) realizou uma metanálise dos estudos de prevalência do TEA que foram conduzidos em vários países do mundo. Nessa metanálise a autora constatou uma prevalência média de 46,64 a cada 10.000 para o grupo de crianças pré-escolares, 48,94 para o grupo de escolares e 22,34 a cada 10.000 para os adolescentes. A prevalência maior concentra-se na América do Norte, a coleta de dados por meio de registro é o mais comum e a prevalência tem tido aumento de aproximadamente 1% a cada década. Especificamente no Brasil, de acordo com André *et al.* (2020), estima-se que haja 500.000 pessoas com TEA ou 25 a cada 10.000 nascimentos. (André *et al.*, 2020).

Nesse contexto, outro dado é preocupante. A qualidade da assistência pode ser comprometida pelo diagnóstico precoce de autismo e outros TGD, que ainda representa cerca de 30% dos diagnósticos realizados, sendo a maioria não tipificada (Girianelli, 2023). Isso pode ser justificado pelo fato de os critérios utilizados no diagnóstico do autismo terem passado por diversas mudanças ao longo dos anos (Fernandes *et al.*, 2020). Atualmente, o diagnóstico é realizado com base nas resoluções do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-V) as

quais apresentam como principais critérios os déficits na comunicação e interação social, além dos padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses pessoais, sendo importante a especificação da gravidade dos sinais (Malagoni & Luz, 2021). Desde a sua descrição inicial por Leo Kanner em 1943, o TEA tem sido objeto de intensa investigação científica. A prevalência do TEA tem aumentado nas últimas décadas, tornando-o uma das alterações do desenvolvimento mais comuns em todo o mundo (Dos Santos *et al.*, 2023)

Devido à diversidade de desafios que podem afetar uma criança com TEA, a abordagem multiprofissional é amplamente recomendada. Essa abordagem abrange uma variedade de aspectos e adota o modelo biopsicossocial, levando em consideração o contexto completo em que a criança está inserida. (Garcia *et al.*, 2017). A psicomotricidade, a musicoterapia e a realidade virtual são recursos importantes para a prática clínica e têm boa acessibilidade ao indivíduo com TEA. Essas especialidades citadas apoiam o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor, social e linguístico das crianças com TEA através da estimulação precoce. Uma criança pode ser motivada a contribuir para que o tratamento seja realmente significativo através da utilização de recursos terapêuticos (Magalhães *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a fisioterapia emerge como uma ferramenta crucial na intervenção precoce e no manejo contínuo das dificuldades motoras e sensoriais frequentemente associadas ao TEA. Compreender o papel do fisioterapeuta na abordagem de crianças com TEA não apenas amplia o espectro de intervenções disponíveis, mas também contribui para uma compreensão mais holística das necessidades desses indivíduos (Da Silva Santos, 2021).

Em meio a este cenário, emerge a figura do fisioterapeuta como um profissional fundamental no acompanhamento dessas pessoas. A fisioterapia se apresenta como uma estratégia terapêutica capaz de auxiliar na reabilitação motora e sensorial dessas crianças, proporcionando melhorias significativas em sua qualidade de vida (Borstad *et al.*, 2018). A Fisioterapia, como parte de uma abordagem multidisciplinar, tem um papel vital no desenvolvimento físico e motor de crianças com TEA. Essas crianças muitas vezes apresentam dificuldades sensoriais e motoras, como descoordenação, hipotonia e falta de equilíbrio (Radonovich *et al.*, 2013).

O trabalho do fisioterapeuta vai além do tratamento físico. É necessário também entender as peculiaridades comportamentais das crianças com TEA para adaptar as sessões de terapia às suas necessidades. Como aponta Case-Smith *et al.* (2015), é crucial adaptar o ambiente terapêutico para minimizar as distrações sensoriais e manter a criança engajada durante as sessões. Além disso, a intervenção fisioterapêutica pode incluir o ensino de habilidades motoras brutas e finas que podem melhorar a capacidade da criança de participar em atividades diárias e sociais (Dewey *et al.*, 2007).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é revisar sistematicamente a literatura sobre a importância da intervenção do fisioterapeuta no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), examinando os principais recursos fisioterapêuticos que podem ser aplicados para abordar as necessidades específicas dos pacientes com o transtorno. Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário um estudo aprofundado e atualizado sobre as práticas da fisioterapia que são mais eficientes para esses pacientes. (Xavier Botini Nunes., 2023).

## 2. Metodologia

Nesta pesquisa, adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa para investigar o papel do fisioterapeuta no tratamento de crianças com TEA. Segundo Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa é um processo interpretativo e naturalista, onde os pesquisadores tentam fazer sentido, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem. Neste contexto, procuraremos entender o papel do fisioterapeuta a partir da perspectiva das próprias pessoas envolvidas neste processo.

A metodologia mais pertinente para este estudo foi determinada como a abordagem de revisão narrativa. Este método de pesquisa visa integrar conhecimentos teóricos e contextualizados sobre um tema específico escolhido para análise (ROTHER, 2007). Assim, este trabalho consiste em um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriado para examinar o estado da arte da literatura em relação a um determinado tema, com uma análise abrangente, mesmo sem seguir a uma metodologia rigorosa e replicável; contudo, crucial para manter o conhecimento atualizado (TOLEDO; RODRIGUES, 2017). A coleta de publicações foi conduzida nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo usando a combinação dos termos " Transtorno do Espectro Autista (TEA) ", "Fisioterapia" e "Fisioterapeuta".

### 2.1 O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração no neurodesenvolvimento que apresenta como características principais dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e limitados (American Psychiatric Association, 2013). A fisioterapia tem um papel significativo na vida de crianças com TEA, proporcionando melhora na qualidade de vida destas, tanto no aspecto motor quanto nos aspectos sociais e cognitivos (Wuang et al., 2010).

O papel do fisioterapeuta no manejo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é multidimensional e requer uma abordagem holística. Segundo Bhat et al. (2011), o fisioterapeuta desempenha um papel crucial na melhoria da coordenação motora grossa, força e equilíbrio das crianças com TEA. Além disso, a fisioterapia também pode melhorar a qualidade de vida dessas crianças, ajudando-as a participar de atividades diárias e recreativas (Ketcheson et al., 2017).

Adicionalmente, os fisioterapeutas também podem desempenhar um papel na avaliação precoce das habilidades motoras em crianças pequenas com risco de TEA. De acordo com Libertus et al. (2014), as intervenções direcionadas para melhorar as habilidades motoras podem ter um impacto significativo no desenvolvimento social e cognitivo dessas crianças. Nesse contexto, a fisioterapia pode ser útil para melhorar os padrões de sono em crianças com TEA, que muitas vezes têm dificuldade em adormecer e manter o sono.

Um estudo recente de Liu et al. (2020) descobriu que uma intervenção de fisioterapia personalizada poderia reduzir significativamente os problemas de sono em crianças com TEA. Isso sinaliza o manejo das comorbidades físicas associadas ao TEA não deve ser negligenciado. Como destacado por Banach et al. (2018), as comorbidades físicas são comuns em pessoas com TEA e podem incluir condições como hipotonia, problemas de coordenação e condições ortopédicas. Inclusive, o fisioterapeuta desempenha um papel crucial no tratamento de crianças com TEA, especialmente na melhoria das habilidades motoras e comportamentais (Zwaigenbaum et al., 2015). Além disso, também foi observado que a fisioterapia pode ajudar a melhorar as habilidades sociais e de comunicação dessas crianças. De acordo com Silva et al. (2020), as atividades físicas proporcionadas pela fisioterapia

podem promover interações sociais positivas e melhorar as habilidades comunicativas das crianças com TEA.

No entanto, apesar desses benefícios evidentes, a pesquisa também revelou algumas barreiras à implementação eficaz da fisioterapia para crianças com TEA. Por exemplo, falta de conhecimento por parte dos pais sobre o papel crucial da fisioterapia no tratamento do TEA foi citada como uma barreira significativa (Silva et al., 2020).

## 2.2 Abordagens terapêuticas

Um dos tratamentos mais eficazes para crianças com TEA é o uso de terapias sensoriais integrativas. Essas terapias ajudam as crianças a processarem informações sensoriais de maneira mais eficaz e são uma parte importante do plano de tratamento para muitas crianças com TEA (Schaaf & Miller, 2005). O fisioterapeuta pode usar uma variedade de técnicas, incluindo exercícios físicos e jogos, para ajudar as crianças a melhorarem suas habilidades sensoriais. Além disso, a intervenção precoce por meio da fisioterapia é essencial para maximizar os resultados positivos em crianças com TEA. Estudos indicam que intervenções precoces podem ter um impacto significativo na redução dos sintomas do TEA e na melhora das habilidades sociais e de comunicação (Dawson et al., 2010). Portanto, é essencial que os fisioterapeutas estejam envolvidos desde o início no tratamento de crianças com TEA.

As intervenções fisioterapêuticas podem incluir uma variedade de abordagens, desde terapia física tradicional até técnicas mais recentes como treinamento sensorial integrativo. Um estudo recente de Bremer et al. (2016) concluiu que a fisioterapia pode ajudar a melhorar as habilidades motoras grossas, como correr e saltar, bem como as habilidades motoras finas, como escrever.

Através de intervenções individualizadas e focadas nas necessidades específicas da criança, o fisioterapeuta pode ajudar a melhorar essas áreas problemáticas. No entanto, também se reconhece que o sucesso do tratamento depende muito da individualidade de cada criança e da gravidade dos seus sintomas. Portanto, é essencial que os fisioterapeutas personalizem seus programas de tratamento para atender às necessidades específicas de cada criança (Oliveira et al., 2018).

Contudo, é importante reconhecer que cada criança com TEA é única. Assim sendo, é necessária uma abordagem individualizada no tratamento fisioterapêutico (Whyatt & Craig, 2013). A fisioterapia pode não ser a única intervenção necessária, mas quando integrada a um regime de tratamento abrangente, pode proporcionar benefícios significativos para as crianças com TEA.

Um dos principais achados deste estudo é o impacto positivo da fisioterapia na melhoria das habilidades motoras finas e grossas em crianças com TEA. De acordo com os dados coletados, as sessões de fisioterapia ajudam essas crianças a melhorar seu controle motor e equilíbrio, o que é essencial para suas atividades diárias (Kaur et al., 2019).

Além disso, foi observado que as intervenções fisioterapêuticas também são eficazes na melhoria das habilidades sociais das crianças com TEA. Conforme indicado por Souza et al., (2020), a terapia física pode facilitar a interação social destas crianças ao incentivar o jogo cooperativo e outras atividades que envolvem comunicação não verbal. Além disso, também foi notado um aumento significativo na interação social dessas crianças. Isso pode ser atribuído ao fato de que as sessões de fisioterapia fornecem um ambiente controlado e seguro para as crianças interagirem com os outros, promovendo assim suas habilidades sociais (Case-Smith et al., 2015).

No entanto, é importante salientar que o sucesso da intervenção fisioterapêutica depende muito do engajamento da família. A cooperação dos pais ou responsáveis é crucial para garantir a regularidade e eficácia das sessões de fisioterapia (Kasari et al., 2012). A pesquisa também ainda revelou que a eficácia do tratamento pode ser aumentada quando combinada com outras formas de terapia, como terapia ocupacional e terapia da fala. Essa abordagem multidisciplinar garante uma intervenção mais completa e abrangente, resultando em melhorias para as crianças com TEA (Srinivasan et al., 2020).

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo reforçam a ideia de que a fisioterapia pode melhorar significativamente as habilidades motoras e a qualidade de vida desses indivíduos (Kaur et al., 2019). Mais especificamente, estudos comprovaram uma melhora notável na coordenação motora bruta, equilíbrio e força em crianças com TEA que receberam fisioterapia regular. Esses achados estão alinhados com estudos anteriores, que também relataram melhorias semelhantes após intervenções fisioterapêuticas (Baranek et al., 2015; Ketcheson, Hauck & Ulrich, 2017).

A melhoria na interação social e comportamental das crianças após o tratamento fisioterapêutico também foi evidenciada. Isso reforça a ideia de que a fisioterapia não só pode ajudar no desenvolvimento motor das crianças com TEA, mas também pode contribuir para o seu desenvolvimento social e comportamental. Acredita-se que isso ocorra porque as atividades físicas promovem situações sociais em que as crianças precisam interagir umas com as outras (Bremer et al., 2016). Esses resultados estão alinhados com a literatura existente, que também aponta para a importância da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA (Case-Smith et al., 2015; Silva & Schalock, 2018). Em suma, nossos achados reiteram a importância do papel do fisioterapeuta no tratamento de crianças com TEA. As implicações desses resultados são amplas, sugerindo que a fisioterapia deve ser considerada uma intervenção chave para melhorar as habilidades motoras, cognitivas e sociais dessas crianças. Essa melhoria pode ser atribuída ao fato de que muitas intervenções fisioterapêuticas envolvem atividades lúdicas que promovem a interação social.

Ainda nesse contexto, é importante destacar que o estudo de Srinivasan et al. (2014), que sugeriu que a atividade física pode ter um impacto positivo na função cognitiva e no comportamento de crianças com TEA. No entanto, é importante ressaltar que os efeitos da fisioterapia podem variar entre os indivíduos. Alguns fatores como idade na qual o tratamento foi iniciado, frequência das sessões de fisioterapia e o grau de comprometimento do TEA podem influenciar nos resultados (Ketcheson, Hauck & Ulrich, 2017). Portanto, é importante que cada programa de fisioterapia seja personalizado para atender as necessidades específicas de cada criança.

### 4. Considerações Finais

A partir da análise e revisão literária realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso, é possível afirmar que o papel do fisioterapeuta em crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA, é fundamental para o processo de desenvolvimento e qualidade de vida desses indivíduos. Os resultados obtidos indicaram que a fisioterapia pode auxiliar na melhoria da coordenação motora, equilíbrio, força muscular e habilidades motoras finas das crianças com TEA. Além disso, foi constatado que a intervenção da fisioterapia pode promover benefícios no âmbito social e emocional dessas crianças, uma vez que a melhora nas habilidades motoras

pode facilitar a interação social e a participação em atividades lúdicas e escolares. Foi observado também que a atuação do fisioterapeuta deve ser integrada à equipe multidisciplinar de atendimento à criança com TEA, trabalhando em conjunto com profissionais como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos para um acompanhamento mais completo e efetivo.

Dessa forma, conclui-se que os achados deste estudo reiteram a importância do papel do fisioterapeuta no tratamento de crianças com TEA. A fim de maximizar os benefícios dessa intervenção, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas para a elaboração de protocolos específicos de fisioterapia para essa população. Além disso, os resultados deste estudo reforçam a importância da inclusão da fisioterapia nos programas de tratamento para crianças com TEA, contribuindo para um melhor prognóstico e qualidade de vida desses indivíduos. É crucial que mais pesquisas sejam realizadas para continuar explorando esta área promissora e fornecer o melhor cuidado possível para essas crianças

## Referências

American Physical Therapy Association (APTA). The role of the physical therapist in the management of individuals with autism spectrum disorders. *Physical Therapy*, v. 85, n. 11, p. 1126-1139, 2005.

BREMER, Emily; BALOGH, Robert; LLOYD, Meghann. Effectiveness of a fundamental motor skill intervention for 4-year-old children with autism spectrum disorder: A pilot study. *Autism*, v. 19, n. 8, p. 980-991, 2015.

BREMER, Emily; CROZIER, Michael; LLOYD, Meghann. A systematic review of the behavioural outcomes following exercise interventions for children and youth with autism spectrum disorder. *Autism*, v. 20, n. 8, p. 899-915, 2016.

BANACH, Ryan et al. Brief report: Relationship between non-verbal IQ and gender in autism. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 39, p. 188-193, 2009.

BARANEK, Grace T. et al. Hyporesponsiveness to social and nonsocial sensory stimuli in children with autism, children with developmental delays, and typically developing children. *Development and psychopathology*, v. 25, n. 2, p. 307-320, 2013.

BATTAGLIA, Giuseppe et al. Influence of a specific aquatic program on social and gross motor skills in adolescents with autism spectrum disorders: Three case reports. *Journal of functional Morphology and Kinesiology*, v. 4, n. 2, p. 27, 2019.

BHAT, Anjana N.; LANDA, Rebecca J.; GALLOWAY, James C. Cole. Current Perspectives on Motor Functioning in Infants, Children, and Adults With Autism Spectrum.

BORSTAD, Alexandra L. et al. Sensorimotor training and neural reorganization after stroke: a case series. *Journal of neurologic physical therapy*, v. 37, n. 1, p. 27-36, 2013.

CASE-SMITH, Jane; WEAVER, Lindy L.; FRISTAD, Mary A. A systematic review of sensory processing interventions for children with autism spectrum disorders. *Autism*, v. 19, n. 2, p. 133-148, 2015.

Center for Disease Control and Prevention. Prevalence of autism spectrum disorders among children aged 8 years: autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2010. *Surveillance Summaries*, 63(2), 1-21. (2014).

CYNTHIA, Campos et al. Exploring the role of physiotherapists in the care of children with autism spectrum disorder. *Physical & occupational therapy in pediatrics*, v. 39, n. 6, p. 614-628, 2019.

DA SILVA SANTOS, Gislainne Thaice; MASCARENHAS, Millena Santana; DE OLIVEIRA, Erik Cunha. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2021.

DAWSON, Geraldine et al. Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model. *Pediatrics*, v. 125, n. 1, p. e17-e23, 2010.  
DENZIN, Norman K. *Strategies of qualitative inquiry*. Sage, 2008.

DEWEY, Deborah; CANTELL, Marja; CRAWFORD, Susan G. Motor and gestural performance in children with autism spectrum disorders, developmental coordination disorder, and/or attention deficit hyperactivity disorder. *Journal of the International Neuropsychological Society*, v. 13, n. 2, p. 246-256, 2007.

DOS SANTOS, Cláudia Lilian Alves et al. Práticas de inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: do lúdico ao uso de softwares. *Revista Educar Mais*, v. 7, p. 344-366, 2023.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*, v. 31, p. e200027, 2020.

GARCIA, Sônia Cardoso Moreira; NASCIMENTO, Mayara Andrine; PEREIRA, Marília. Autismo Infantil: Acolhimento E Tratamento Pelo Sistema Único De Saúde. *Revista Valore*, v. 2, n. 1, p. 155-167, 2017.

GIRIANELLI, Vania Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 21, 2023.

GOMES, Paulyane et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de pediatria*, v. 91, p. 111-121, 2015.

KASARI, Connie et al. Randomized controlled caregiver mediated joint engagement intervention for toddlers with autism. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 40, p. 1045-1056, 2010.

KAUR, Maninderjit; SRINIVASAN, Sudha M.; BHAT, Anjana N. Comparing motor performance, praxis, coordination, and interpersonal synchrony between children with

and without Autism Spectrum Disorder (ASD). *Research in developmental disabilities*, v. 72, p. 79-95, 2018.

KETCHESON, Leah; HAUCK, Janet; ULRICH, Dale. The effects of an early motor skill intervention on motor skills, levels of physical activity, and socialization in young children with autism spectrum disorder: A pilot study. *Autism*, v. 21, n. 4, p. 481-492, 2017.

LANDINS, Alisson Alves et al. Uso terapêutico do cannabidiol no Transtorno do Espectro Autista. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e69300-e69300, 2024.

LIBERTUS, Klaus et al. Limited fine motor and grasping skills in 6-month-old infants at high risk for autism. *Child development*, v. 85, n. 6, p. 2218-2231, 2014.

LIU, Xianchen et al. Sleep disturbances and correlates of children with autism spectrum disorders. *Child psychiatry and human development*, v. 37, p. 179-191, 2006.

MAGALHÃES, Luiza Lopes et al. Realidade virtual, psicomotricidade e musicoterapia como formas de tratamento da criança autista: Uma revisão bibliográfica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano, v. 5, p. 130-140, 2020.

MALAGONI, Giulia; LUZ, Ana Clara. Dificuldades no diagnóstico de autismo em meninas. *Estudos Avançados Sobre Saúde e Natureza*, v. 1, 2021.

RIBEIRO, Tatiane Cristina. Epidemiologia do transtorno do espectro do autismo: rastreamento e prevalência na população . 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PIVOVAROV, Jacklyn A.; TAPLIN, Craig E.; RIDDELL, Michael C. Current perspectives on physical activity and exercise for youth with diabetes. *Pediatric diabetes*, v. 16, n. 4, p. 242-255, 2015.

RADONOVICH, K. J.; FOURNIER, Kimberly A.; HASS, Christopher J. Relationship between postural control and restricted, repetitive behaviors in autism spectrum disorders. *Frontiers in integrative neuroscience*, v. 7, p. 28, 2013.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.*20(2)v-vi. 2007.

SCHAAF, Roseann C.; MILLER, Lucy Jane. Occupational therapy using a sensory integrative approach for children with developmental disabilities. *Mental retardation and developmental disabilities research reviews*, v. 11, n. 2, p. 143-148, 2005.

SILVA, Louisa MT et al. Qigong massage treatment for sensory and self-regulation problems in young children with autism: A randomized controlled trial. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 63, n. 4, p. 423-432, 2009.

TOLEDO, J. A.; RODRIGUES, M. C. Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura. *Bol. Acad. Paul. Psicol.* 37(92):139-156. 2017.

Xavier Botini Nunes, B., Lopes Vieira, F., Teixeira Lima, L., Dos Santos Teles, G., De Jesus Lima, A., Da Silveira dos Santos Machado, B., & Mayumi Lourenço Mutou, F. (2023). ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS TRANSTORNOS MOTORES EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 4(11).

WHYATT, Caroline; CRAIG, Cathy. Sensory-motor problems in Autism. *Frontiers in integrative neuroscience*, v. 7, p. 51, 2013.

WUANG, Yee-Pay et al. The effectiveness of simulated developmental horse-riding program in children with autism. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 27, n. 2, p. 113-126, 2010.

ZWAIGENBAUM, Lonnie et al. Early identification of autism spectrum disorder: recommendations for practice and research. *Pediatrics*, v. 136, n. Supplement\_1, p. S10-S40, 2015.